

**Registro – Reunião Fóruns que compõem o CMPC/SA - PNAB**

**Data da reunião:** 20 de maio de 2024

**Local:** Online – Plataforma Jitsi Meet

A reunião teve início às 19h30 com a participação dos seguintes membros da sociedade civil: Reinaldo Cardoso, Emerson Carlos Ferraz Gonçalves, Rafael Cab, Luciano Petricelli, Alba, Neri Silva Silvestre, Josenilda Maria da Silva, Silvia Helena F. Passarelli, Ricardo Molina, Mariantonia Chippari, Diogo Mendes, Cynara Thomaz, Jairo dos Santos Costa, Julio Bastos, Maria Elena Villar e Villar, Natali Arruda, Renata Soares da Costa e Zula.

Marco Moretto Neto, Vilma Lucia da Rosa Ramos, Juliana Grillo Domenici e Flavio Shimoda funcionários da Secretaria de Cultura.

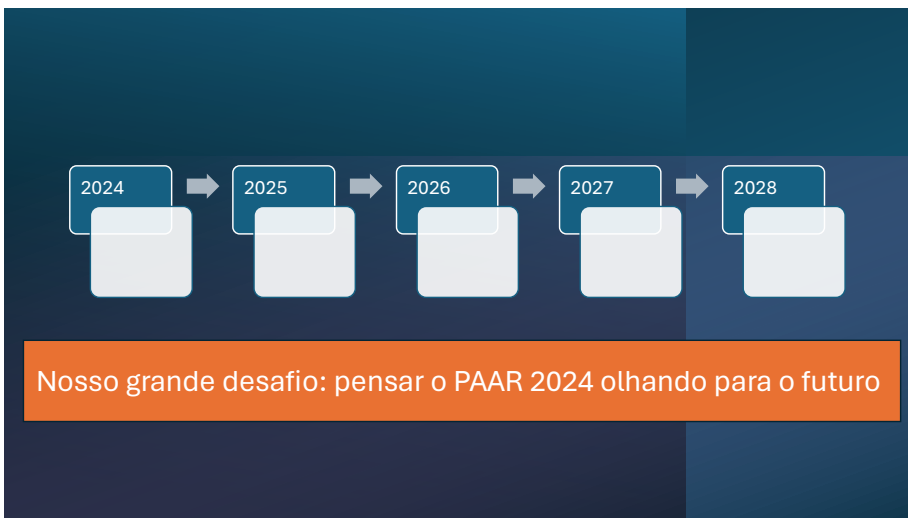
Foram debatidos os seguintes assuntos:

- Ações de mobilização realizadas – 2 reuniões de mobilização, uma presencial e uma online, reuniões do Grupo de Trabalho e reuniões do GT com os Fóruns – a partir destes encontros a sociedade civil elaborou a proposta abaixo:

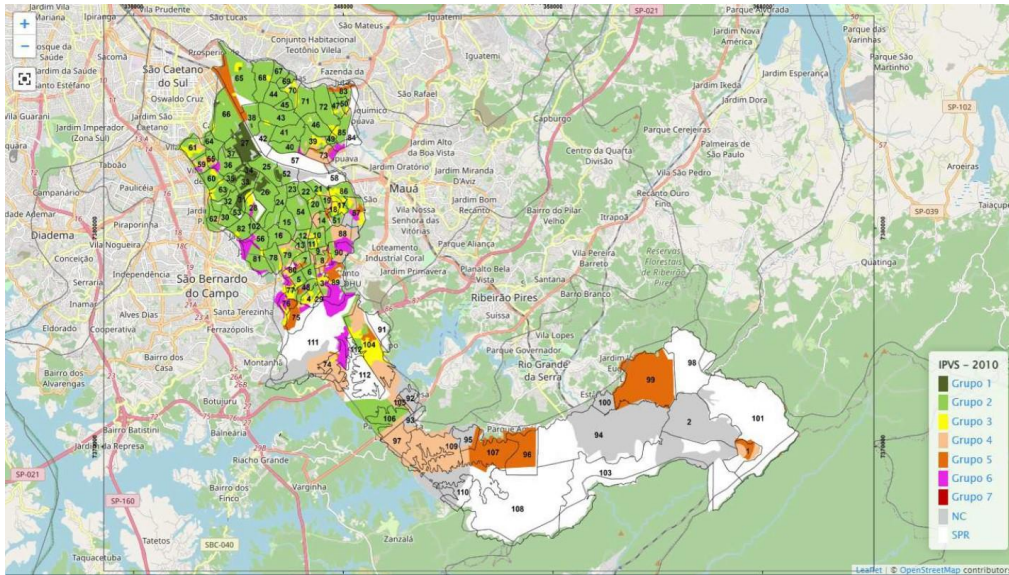
**Proposta de  
implementação da  
PNAB em Santo  
André – 2024 a 2028  
(Avançando na  
discussão do PAAR)**

Produzido e aprovado em reunião dos  
Fóruns de Cultura em 13/maio/2024



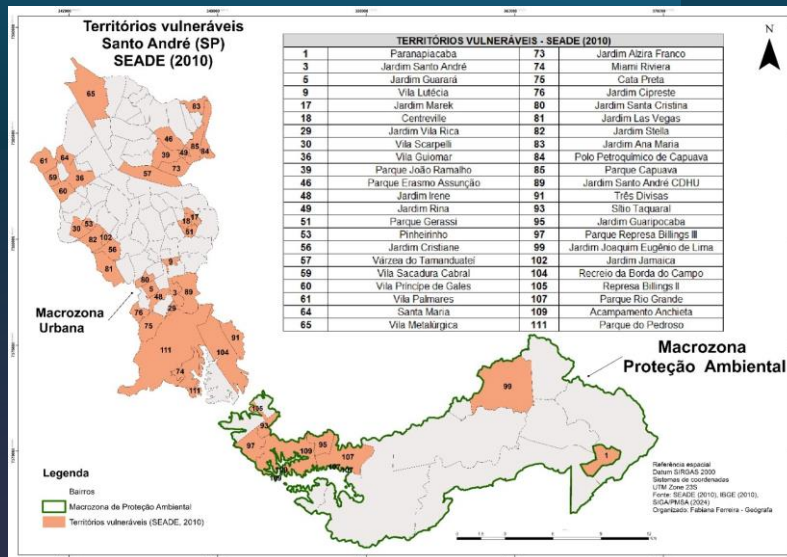


Um PNAB (PAAR) que considere desigualdades existentes em Santo André, conforme previsto na política nacional

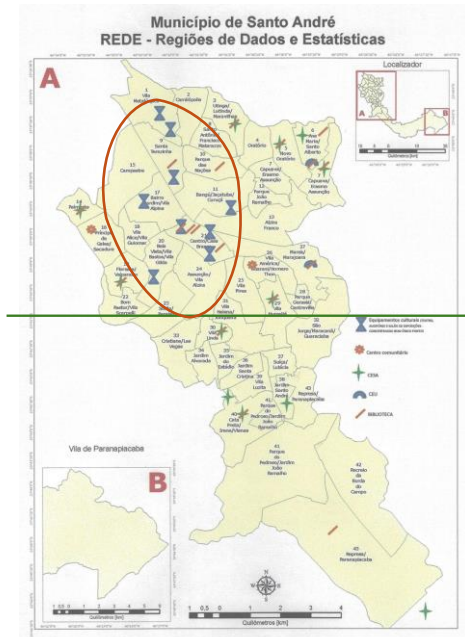


**Delimitação de territórios vulneráveis (Grupos 3 a 6)**

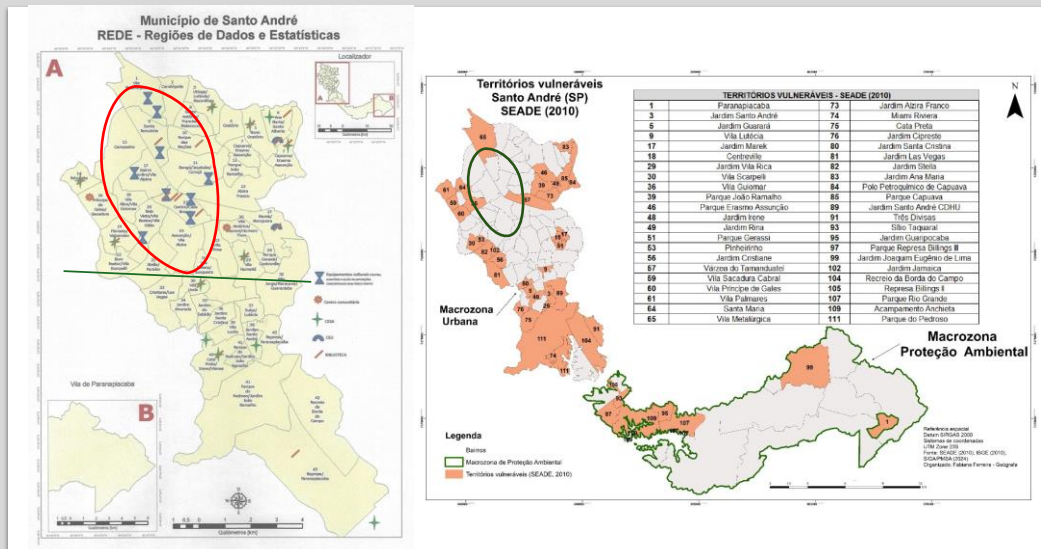
Fonte: SEADE



Uma PNAB (PAAR) que leve em conta que os equipamentos culturais estão desigualmente distribuídos em Santo André



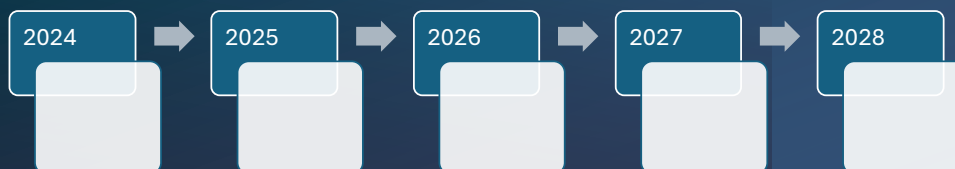
Mapa: Localização de equipamentos culturais (desatualizado - produzido em 2019)



Uma PNAB (PAAR) que considere artistas e fazedores de cultura que percorrem as veias da cidade, muitas vezes sem serem notados pelo poder público



CONSIDERAR UM PLANO DE MÉDIO PRAZO

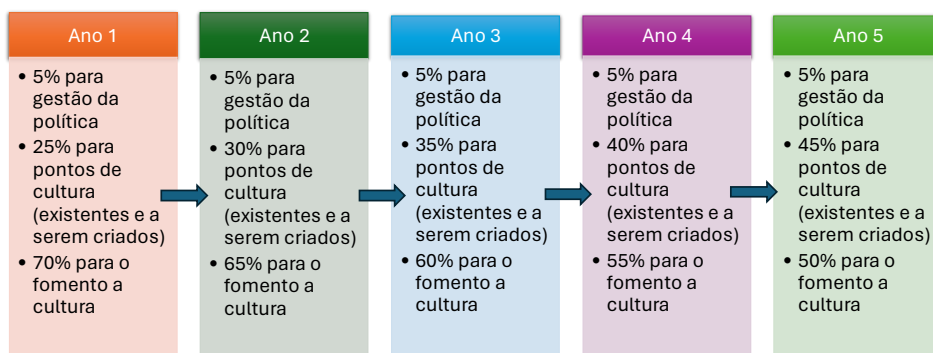


Pensar o PAAR 2024 olhando para o futuro  
Política estruturante

## Premissas para a Prefeitura

- Comprometimento de recursos complementares para os próximos anos (ano 2 a 5). Ver LDO e LOA
- Comprometimento para o uso dos espaços públicos de cultura, educação, assistência social e áreas verdes (parques e Paranapiacaba) – cogestão dos espaços
- Elaborar e divulgar planilha de preços – apresentar parâmetros para o orçamento)
- Garantir avaliação por pares das propostas e no caso de notas divergentes, uma terceira avaliação (definir o que são notas divergentes)

Uma proposta de democratização e descentralização das políticas de cultura para Santo André  
(considerados apenas os recursos do PAAR)



Valores percentuais inseridos a título de exemplo. A cada ano, deverá ser observado os resultados dos chamamentos dos anos anteriores.



## Responsabilidade da Secretaria de Cultura com relação aos recursos

A partir de 2024:

1. Aumento anual do **orçamento do FMC**, com recursos do Tesouro municipal, a partir de 2025 (LDO e LOA), até chegar ao percentual de 10% do orçamento da Secretaria de Cultura (exceto pessoal) em 2029.
2. Aumento anual do **orçamento da Secretaria de Cultura**, tendo por base o total do orçamento da Administração Direta, a partir de 2025 (LDO e LOA) até atingir até atingir 2% em 2029.
3. Deliberar, no âmbito do CMPC, sobre políticas de cultura segundo o PMC, a serem implementadas na cidade, com clara definição de responsabilidades do Executivo, para o período 2025 a 2028 e com controle social.

## Premissas para os editais

**50% PARA PROPONENTES DE BAIROS PERIFÉRICOS (TAL COMO TEM SIDO FEI TO EM SANTO ANDRÉ. FORTALECER O PROCESSO DE CONSOLIDAÇÃO DE PONTOS DE CULTUR A JÁ CADASTRADOS E DE FOMENTO DE PONTOS DE CULTURA AINDA NÃO CADASTRADOS**

**PORTANTO: EDITAIS VOLTADOS PARA PESSOAS E GRUPOS ( COM OU SEM CNPJ) + EDITAIS VOLTADOS PARA TERRITÓRIOS**

a) PERFIL O CANDIDATO

- ✓ conceder pontuação extra para o proponente (semelhante ao que ocorreu na LPG - avaliar o quadro de pontuação), além das cotas previstas na legislação federal

b) PERFIL DO PROJETO

- ✓ conceder pontuação extra para projetos que contém com participantes moradores de áreas periféricas
- ✓ conceder pontuação extra para projetos que sejam desenvolvidos em áreas periféricas
- ✓ conceder pontuação extra para projetos que apresentem ações transversais (envolvendo diferentes linguagens e diferentes áreas de atuação)

PAAR 2024 - PRIORIZAR OS OBJETIVOS 1, 3 E 7 do plano de cultura		A QUE SE DESTINA	PRODUTOS ESPERADOS
GESTÃO	5%	execução das ações finalísticas da PNAB - custo operacional	1. contratação de avaliadores 2. contratação de profissional para ministrar cursos para formulação de projetos 3. contratação de equipe para fazer busca ativa nos bairros e facilitar o uso da plataforma culturaZ
		implementar e fortalecer pontos de cultura na cidade (objetivo 1 do PMC)	1. pontos de cultura existentes (é necessário comprovar a atuação dos Pontos de Cultura nos últimos 2 anos) 2. coletivos e associações interessados em se tornarem pontos de cultura, desde que comprovem atuação mínima dois anos e número mínimo de participantes
PROGRAMA CULTURA VIVA	25%		DEVEM REALIZAR (termo de compromisso): Cursos de formação + mostras artísticas e culturais + registro e divulgação + ação voltada a memória do território (Ex.: relação com grãos, recolha de depoimentos...)
FOMENTO CULTURAL	45%	Difusão cultural (objetivo 7 do PMC)	Fomentar as atividades artísticas (diferentes linguagens, expressões e manifestações culturais do município, economia criativa)
	13%	Formação artístico e cultural (objetivo 3 do PMC)	Estimular a sensibilização para artes (na diversidade de suas linguagens) e para a formação cidadã em políticas culturais
	12%	Descentralização (objetivo 1 do PMC)	Mapear os espaços públicos, agentes de cultura e demandas de formação e fruição cultural nos territórios periféricos
			Mostras, festivais, projetos de intercâmbio, cooperação cultural, circulação de produtos, shows, espetáculos etc. Serão estipuladas as seguintes categorias: 1. cidadania cultural (periferia, LGBTQIA+, cultura urbana, hip hop, cultura popular, indígena, cigana, quilombola, saraus) / 2. diferentes linguagens (audiovisual, música, artes visuais, circo, palhaçaria, dança, teatro) / 3. setorial livro e leitura / 4. Preservação da memória
			Cursos, rodas de conversa, oficinas, seminários etc.
			elaborar mapeamento e inventário participativo de espaços e agentes de cultura nos territórios periféricos.

PAAR ANO 1			R\$ 4.616.863,82	Valor por contemplação	Nºcontemplados
GESTÃO	5%	Avaliadores	R\$ 230 mil	R\$ 80 mil	
		Cursos		R\$ 60 mil	
		Busca ativa + CulturaZ		R\$ 90 mil	
CULTURA VIVA	25%	Pontos existentes	R\$ 1.154 mil	R\$ 40 mil	29
		Coletivos e associações interessadas		R\$ 40 mil	
FOMENTO A CULTURA	45%	Difusão cultural	R\$ 2.077 mil	R\$ 40 mil	52
	13%	Formação	R\$ 600 mil	R\$ 40 mil	15
	12%	Descentralização	R\$ 554 mil	R\$ 120 mil	5

Destinar **premiação aos grãos** vinculados aos Pontos de Cultura (contemplados na PNAB), com recursos do FMC (fonte 3)

Realizar análise dos resultados para **planejamento da distribuição dos recursos** para os anos seguintes (PAAR ANO 2, 3, 4 e 5)

- Na reunião com o CMPC/SA que ocorrerá no dia 28 de maio de 2024 deverá ser deliberado sobre a proposta do PAAR – Prazo para protocolo é 31/05/2024;
- Pensar nas questões estruturais da política pública;
- PNAB não prevê contrapartida, apenas a manutenção do padrão de investimento do município;
- Em 2025 haverá nova gestão e será necessário sinalizar em 2024 para que o diálogo continue;

- Outros investimentos necessários além dos editais;
- Compromisso com o uso dos espaços públicos – já tem ocorrido, a proposta é implantar ações em locais sem oferta de equipamentos culturais;
- Necessidade de avaliar a planilha de custos citada – encaminhar para estudo;
- Pretensão de contratar 16 pareceristas – terceira avaliação não garante isonomia e cria mais uma etapa para os editais;
- Contemplação de 50 % das propostas de bairros periféricos – já é realizada, mas é necessário atentar para que sejam contempladas propostas que ocorram na periferia e não proponentes que residam em regiões periféricas e suas ações ocorram em área central;
- Conceito de bairros periféricos não se limita a questão geográfica;
- Proposta de utilização de parte dos 5% para realização de busca ativa – a ação é importante, mas não é viável em 2024, pois processo de contratação atrasaria os editais;
- Diferenciar os pontos de cultura já existentes dos novos;
- Fomento – modelo de edital replicável nos próximos anos – proposta de agrupamento das categorias fechou portas;
- Recursos devem ser divididos em elementos de despesa – acrescentar prêmio e projeto;
- Pensar no futuro no campo da cultura e considerar os problemas atuais;
- Pensar fora da gestão política;
- Base de valores para contratação;
- Necessidade de o governo assumir compromissos que sejam mantidos nos próximos anos, mesmo com a mudança de gestão;
- Debater junto ao CMPC/SA e deliberar;
- FMC como instrumento de governança da sociedade civil;



- Desenho proposto pode ser aprimorado;
- Incluir item “preservação da memória” – desagrupar;
- Sugestão de desmembrar categorias que foram agrupadas;
- Sugestão de 4 categorias para fomento;
- Incluir etapa de produção em difusão;
- Difusão / fomento;
- Proposta: 52 propostas em difusão cultural – 12 para pesquisa/produção e 40 projetos para circulação/difusão;
- Descrever melhor a categoria – trazer visão de fomento de forma ampla;
- Sugestão de porcentagem mínima para projeto de pesquisa;
- Garantir que o recurso não utilizado seja distribuído;
- Produção e difusão cultural, pesquisa e produção;
- Sugestão de criar teto de valores;
- Sugestão de agrupar patrimônio cultural com pesquisa;
- Descrição do que se espera de cada categoria – especificar o que se espera dos projetos em cada categoria;
- Descentralização – maior recurso – termo de referência bem especificado para garantir trabalhos de qualidade;
- Projeto macro para as regiões;
- Proposta elaborada a partir de reflexão feita pelo PMC;
- PMC – descentralização / mapear cidade;
- Sugestão - buscar territórios vulneráveis (através de mapeamentos participativos) para trazer a público;
- Sobre os valores para categorias, eles são altos e isso atrai mais pessoas que tem conhecimento técnico mais desenvolvido e prejudica pessoas periféricas no território. Nos critérios de pontuação minimamente tem que colocar o fazedor do

território em alguma vantagem. Ou que se baixem os valores e contemplem mais gente;

- 40 mil é pouco para fazer qualquer projeto cultural. Vale a pena baixar o valor para contemplar qualquer projeto? Tem que se pensar bem em como dividir porque pagar pouco precariza o trabalho do fazedor;
- Não há garantias de que projetos da periferia serão contemplados. São sempre as mesmas pessoas que ganham;
- Um projeto de 120 dificilmente vai ser feito por poucas pessoas, ele vai exigir a distribuição desse recurso. Baixar esse valor;
- Esse não será o único edital, tem os editais do Estado também e não vai poder acumular. O que vemos é um número de contemplação decrescente e isso gera descontentamento;
- Para patrimônio os valores estão dentro do razoável, mas é uma discussão complexa. Geralmente se tira do bolso para complementar projetos;
- Do jeito que está sendo dito, a cultura está sendo vista apenas pelo viés social. Se o projeto está com baixa qualidade, a gente tem que dar instrumentos para que as pessoas consigam melhorar a qualidade;
- Se estamos pensando em uma política estruturante, a questão dos dados é fundamental. Propõe que ao invés de pesquisa (de maneira genérica), se especificasse como “pesquisa de mapeamento cultural” para garantir que projetos desse tipo sejam viabilizados;
- Qualidade não deveria ser parâmetro para selecionar projetos. Isso não acontece com outros setores, como saúde e educação, só acontece com a cultura. O edital não é para separar as pessoas. O melhor é universalizar;
- De acordo com o que foi dito, mapeamento é mais importante que patrimônio;
- Proposta de encaminhamento - que seja colocada uma planilha vazia, para preenchimento na reunião da quinta. Também falta a questão da distribuição PF PJ, inclusão dos grãos, premiação;

- Quem defende a questão da qualidade poderia ver o clipe que foi feito para o Crias de Kafka que contou com um orçamento de 17 reais. O que conta é a vontade de fazer. Nos editais passados as categorias foram baixas para contemplar mais gente, desta vez o caminho é contemplar menos pessoas por valores maiores. É uma escolha. Nenhuma escolha vai agradar a todos;
- Sugestão de uma reunião de pontos de cultura e que as pessoas sejam convidadas para a reunião dos fóruns;
- A maioria dos pontos é CNPJ e não é coletivo;
- Sarau da quebrada é coletivo e é ponto cadastrado;
- Encaminhamento – será elaborada planilha com as discussões de hoje para ser apresentada na próxima reunião.

Nada mais a tratar, a reunião foi encerrada às 21h20.